

STJ00114352

João Paulo Capelotti

**O HUMOR E OS LIMITES DA
LIBERDADE DE EXPRESSÃO**
TEORIA E JURISPRUDÊNCIA



DIALÉTICA
EDITORA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Copyright © 2022 by Editora Dialética Ltda.
Copyright © 2022 by João Paulo Capelotti.



DIALÉTICA
EDITORA

 /editoradialetica

 @editoradialetica

www.editoradialetica.com

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira
Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

Designer Responsável

Daniela Malacco

Produtora Editorial

Júlia Noffs

Controle de Qualidade

Maria Laura Rosa

Capa

Ives Aguiar

Diagramação

Maiara Souza

Preparação de Texto

Lucas Ben
Suzana Itano

Revisão

Responsabilidade do autor

Assistentes Editoriais

Jean Farias
Letícia Machado
Ludmila Vieira
Larissa Teixeira

Estagiária

Laís Silva Cordeiro



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C238h Capelotti, João Paulo.

O humor e os limites da liberdade de expressão : teoria e jurisprudência /
João Paulo Capelotti. – São Paulo : Editora Dialética, 2022.
384 p.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-252-2538-8

1. Humor. 2. Liberdade de Expressão. 3. Sociedade. I. Título.

CDD 340:301

CDU 34:306

Ficha catalográfica elaborada por Mariana Brandão Silva CRB -1/3150

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PARTE I - HUMOR, INTERDISCIPLINARIDADE E DIREITO	19
CAPÍTULO 1 - O HUMOR DIANTE DO ESPELHO	21
O RISO EM PERSPECTIVA TEÓRICA	24
1.1 O riso de superioridade	24
1.2 O riso indesejado e a subversão da ordem	27
1.3 Ridendo castigat mores: em busca da "função social" do riso	29
1.3.1 Rigidez, contraste e reprovação no riso de Henri Bergson	29
1.3.2 Luigi Pirandello: da percepção ao sentimento do contrário	32
O riso dos autores da psicanálise ao neurodiagnóstico por imagem	35
1.4.1 Freud explica?	35
1.4.2 O riso perante a ciência contemporânea	
1.5 As fronteiras do humor	48
1.6 Uma sociedade humorística?	50
1.7 Um breve panorama do riso no Brasil	55
2 HUMOR E DIREITO: INTERSECÇÕES POSSÍVEIS	60
2.1 Direito no humor	60
2.2 Humor no direito	64
2.3 O humor como objeto de apreciação do direito	66
3 CONCLUSÕES	67

CAPÍTULO 2 - O HUMOR E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO	69
1 LIBERDADE DE EXPRESSÃO: ORIGENS E DIREITO COMPARADO	71
1.1 Origens	72
1.2 Liberdade de expressão no direito comparado	76
1.2.1 Estados Unidos	77
1.2.1.1 A Primeira Emenda e a jurisprudência formada em seu entorno	77
1.2.1.2 Livre mercado de ideias ou mecanismo para um governo democrático?	93
1.2.2 Canadá	99
1.2.3 Alemanha	102
2 LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO BRASIL	110
2.1 Fragmentos históricos de uma liberdade fragmentada	110
2.2 Dever de indenizar por exercício da liberdade de expressão: ato ilícito em sentido estrito ou abuso de direito?	129
2.3 A liberdade de informação jornalística e os critérios da veracidade, objetividade e interesse público da notícia	133
2.4 Liberdade de opinião: a admissão de controle de conteúdo no caso Elwanger	138
2.5 Liberdade de expressão e discurso humorístico	144
3 CONCLUSÕES	151

PARTE II - O DISCURSO HUMORÍSTICO E O DIREITO CIVIL **155**

CAPÍTULO 3 - TUTELA REPARATÓRIA: PARÂMETROS E INCONSISTÊNCIAS DA JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA	157
O HUMOR VISTO PELOS TRIBUNAIS	161
1.1 Competência humorística	161
1.1.1 Reconhecendo a intenção de fazer rir	161
1.1.2 O humor não percebido como tal	169
1.1.3 O arsenal do cartunista	173
1.1.4 A existência (ou não) de pistas do caráter humorístico da expressão	179
1.2 O texto e o contexto da manifestação humorística	182
1.3 Os alvos do humor	200
1.3.1 A necessidade de se identificar o receptor da piada	201
1.3.2 Sujeitos indeterminados e personagens fictícios	203
1.3.3 Cidadãos comuns	225
1.3.4 Celebidades	239
1.4 Animus injuriandi e animus jocandi	243
1.4.1 Uma linha tênue	244
1.4.2 Expressões preconceituosas	256
1.5 A "função social" do humor	260
1.5.1 Aditivo poderoso	261
1.5.2 ...ou componente essencial do "humor lícito"?	273
1.6 Bom gosto e bom senso crítica à dicotomia simplificadora "cividade – "riso bom" x "incividade – "riso mau"	278
2 O CASO WANESSA CAMARGO VERSUS RAFINHA BASTOS	293
3 CONCLUSÕES	304

CAPÍTULO 4 - TUTELA INIBITÓRIA: É POSSÍVEL RESTRINGIR O HUMOR?	307
1 TUTELAS INIBITÓRIAS E CENSURA	310
1. Tutelas inibitórias pleiteadas por particulares	323
1.2 Tutelas inibitórias com escopo de controle da programação televisiva e da publicidade	335
1.3 Controle realizado por e em plataformas de conteúdo	343
2 A SUPRESSÃO DE MANIFESTAÇÕES HUMORÍSTICAS SOBRE ASSUNTOS SENSÍVEIS	348
2.1 Apenas uma piada?	349
2.1.1 A negociação de uma piada como uma piada	350
2.1.2 O contexto da manifestação humorística	354
2.2 Os problemas em torno de um critério geral para limitar a liberdade de expressão	356
3 CONCLUSÕES	360
CONCLUSÕES	363
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	371